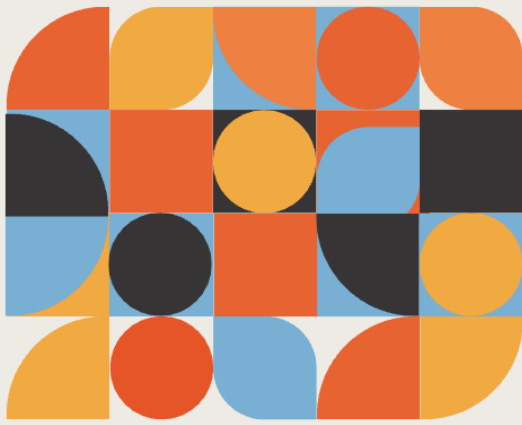




CRIADORES PARAENSES: CONSTRUÇÃO DE CAMPO E LEGITIMAÇÃO EM SEMANAS DE MODA

Pinheiro Dias, Susanne; Mestre; Centro Universitário Armando Alvares Penteado, spdias@faap.br¹
Hage Soares, Fernando; PhD; Centro Universitário Armando Alvares Penteado, fsoares@faap.br²

RESUMO

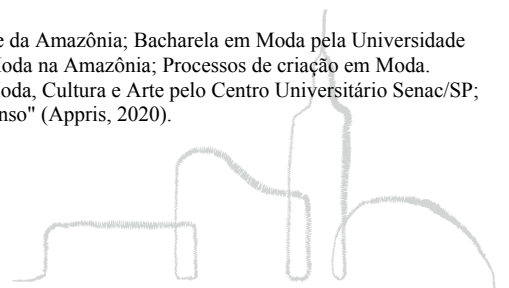
Este estudo analisa a participação de estilistas paraenses em eventos de moda de amplitude nacional, como o São Paulo Fashion Week, Fashion Rio, Casa de Criadores e DFB Festival, explorando como suas trajetórias contribuíram para a legitimação de um campo autoral da moda de Belém (PA). O foco recai sobre estratégias de posicionamento, representação cultural e resistência aos ditames de centros hegemônicos, destacando a construção de narrativas que valorizam seu território de origem. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com análise documental de desfiles, reportagens e críticas de moda. Além disso, são apresentadas iniciativas institucionais e eventos locais que fomentaram a inserção da moda paraense no cenário nacional.

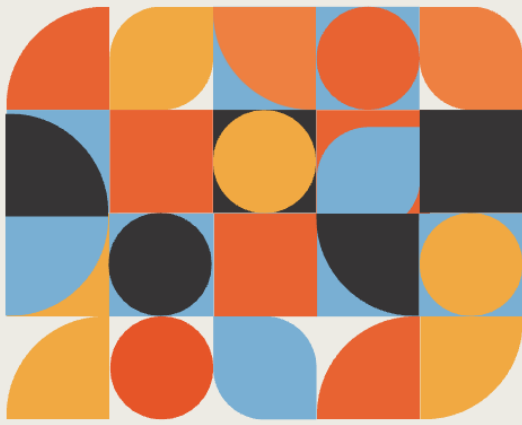
A análise é guiada pelos conceitos de "campo" de Alexandre Bergamo (2000), onde um campo da moda se estabelece quando crenças e valores ganham força de realidade, permitindo aos sujeitos desse campo imprimir um sentido específico às suas ações, gerando significado para sua posição e uma imagem que eles concebem para si próprios.

A pesquisa revela que a moda paraense desenvolveu-se como um campo autônomo a partir dos anos 2000, quando criadores, sob o estímulo de instituições e eventos, começaram a produzir com base em referências culturais, promovendo um novo sentido de pertencimento e autorrepresentação, traduzidos pelo uso

¹ Docente do Bacharelado em Moda (FAAP). Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia; Bacharel em Moda pela Universidade da Amazônia. Seus interesses de pesquisa incluem: Curadoria de coleções museológicas de moda; História da Moda na Amazônia; Processos de criação em Moda.

² Docente do Bacharelado em Moda (FAAP). Doutor em Artes pela Universidade Federal do Pará; Mestre em Moda, Cultura e Arte pelo Centro Universitário Senac/SP; Bacharel em Design pela UEPA; Autor do livro "Entre palavras, desenhos e modas: um percurso com João Affonso" (Appris, 2020).





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

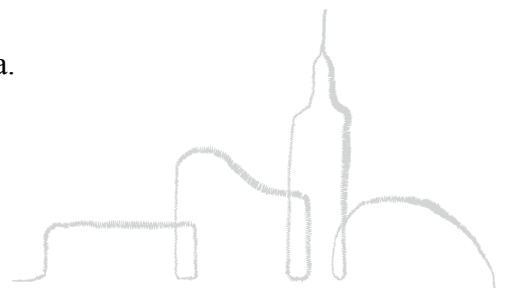
FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

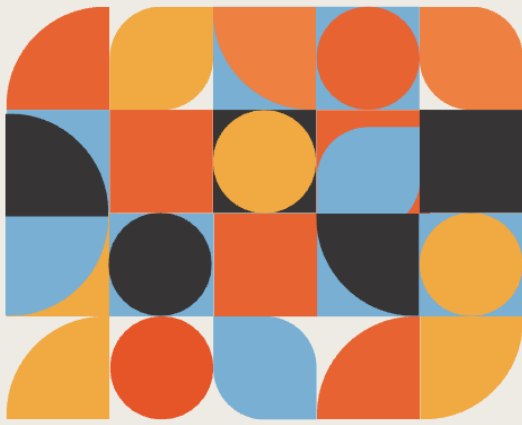
de elementos locais como matérias-primas e estampas. Percebe-se que a cena da moda em Belém pôde, ao longo das últimas 3 décadas, criar condições próprias para transformar expectativas individuais e coletivas em realidade, desafiando paradigmas dominantes da moda e criando uma marca registrada no sistema de moda brasileiro.

Entre os casos apresentados, destaca-se: a atuação de André Lima entre 2001 e 2012, cuja estética inicialmente criticada pela mídia, tornou-se um marco da representação paraense na SPFW; iniciativas como o Moda Pará e o Programa Polo Joalheiro - projetos iniciados entre 2002 e 2004 - que incentivaram a valorização do imaginário regional e contribuíram para a formação de nomes como Bárbara Muller, Naisha Cardoso e Ludmilla Heringer; e o surgimento de graduações em Moda na região a partir de 2007, culminando por exemplo, com a presença da Universidade da Amazônia dentro do Concurso dos Novos do DFB Festival, das marcas Selvática e Babildri no Desafio Sou de Algodão + Casa de Criadores, além da marca Normando - importante representante desse discurso na atualidade.

O estudo concentra-se em criadores que participaram de eventos de visibilidade nacional, o que pode omitir vozes independentes ou iniciativas coletivas menos midiáticas. Além disso, a escassez de registros sistematizados sobre eventos locais anteriores aos anos 2000 limita a compreensão do período de formação do campo. As descobertas reforçam, entre alguns pontos, a necessidade de diversos designers de ainda dependerem de eixos como Rio e São Paulo para se difundir no mercado nacional, devido às diferentes proporções econômicas e de mídia, mas também apresenta elementos de configuração de um movimento que foi capaz de afirmar e valorizar as práticas, crenças e valores de um grupo marginalizado, assim como criou espaços de resistência, impulsionados, em parte, por políticas públicas e parcerias institucionais para a profissionalização da moda no Pará. A pesquisa também sugere que a valorização de narrativas locais em semanas de moda nacionais pode servir como modelo para outras regiões periféricas, promovendo uma moda mais plural e com afirmação de território.

Palavras-chave: moda paraense; campo da moda; representação identitária.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências:

BERGAMO, Alexandre. *O campo da moda*. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v.41, n.2, Mar. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-77011998000200005>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BONADIO, Maria Claudia (Org.). **Pílulas de História da Moda**. São Paulo: Editora Alameda, 2024.

CHAGAS, Clarisse. **O imaginário amazônico na joalheria paraense: Joias do Polo Joalheiro**. (Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Arte). Belém: Universidade Federal do Pará, 2012.

